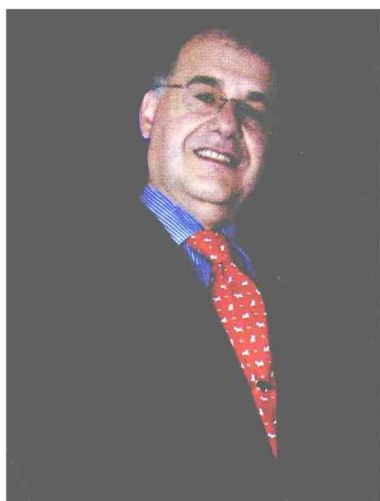


Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Especializada</b>	
Título: <b>Douro a cima...</b>					Temática: <b>Restauração</b>	
2006/11/05	<b>ARESP – PRINCIPAL</b>	Pág.6	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Mensal</b>	Inv.: <b>n.a.</b>



(...) a Região  
Demarcada do  
Douro, que terá  
sido, muito  
provavelmente,  
a primeira  
região  
demarcada,  
em todo o  
mundo (...)

## EDITORIAL

# Douro acima...

Lidamos, todos os dias, na nossa actividade, com dois produtos oriundos desta região de Portugal: o vinho comum e o vinho generoso.

Tudo isto a propósito dos 250 anos da Região Demarcada do Douro, cujas comemorações se iniciaram a 31 de Agosto e terminam no próximo dia 14 de Dezembro, dia em que, no ano de 2001, a Região Demarcada do Douro foi reconhecida internacionalmente, pela UNESCO, como região vinhateira património mundial.

Foi no ano de 1756 que o então Primeiro-Ministro, Marquês de Pombal, demarcou, por alvará régio de D. José I, a Região Demarcada do Douro, que terá sido, muito provavelmente, a primeira região demarcada, em todo o mundo.

Pouco se sabe sobre as primeiras plantações de vinha no Douro, contudo, sabemos que estas remontam ao tempo dos romanos. Foi, sobretudo, no final do Império Romano (Séculos III e IV), que a vitivinicultura se começou a evidenciar, com um significativo progresso no período da Idade Média, através do trabalho desenvolvido pelos Mosteiros da Ordem de Cister, instalados nas margens do Douro.

Para delimitar esta região foram instalados 335 marcos de granito, numa extensão de 40 mil hectares, mas só em 1921, o então Ministro da Agricultura, António de Carvalho, estabeleceu os actuais 250 mil hectares que compõem a Região Demarcada do Douro, que se estende ao longo do vale do Douro e seus afluentes e, desta forma, se assegurou a qualidade do vinho do porto, cuja fama se estendeu a todo o mundo.

Já em 1703, tinha sido assinado o Tratado de Methuen, entre Portugal e a Inglaterra, onde ficaram regulamentadas as trocas comerciais entre os dois países, estabelecendo-se um regime especial de tarifas aduaneiras para a entrada de vinhos portugueses em Inglaterra.

Quatro distritos integram esta região: Bragança, Guarda, Viseu e Vila Real, sendo, actualmente, a Região Demarcada do Douro composta por três sub-regiões distintas: a Oeste o Baixo Corgo, ao Centro o Acima Corgo e a Leste o Douro Superior. Abrange vinte e um municípios, espalhados por uma superfície de 4.480 Km<sup>2</sup>, com 256 mil habitantes.

Esta é uma zona caracterizada por uma estrutura minifundiária com cerca de 40.000 viticultores. O plantio da vinha e a beleza das suas quintas, marcam profundamente a economia e cultura locais, evidenciando uma das riquezas do património do país.

Com o deslizar da caneta que escreve estas linhas, aproveito para lembrar aos responsáveis do sector, e uma vez mais, a pertinência que assume uma nova classificação para os vinhos do porto, tantas são as suas especificidades, que faz com que o cliente nacional já nem se atreva a pedi-lo, tendo os estrangeiros grande dificuldade em saber o que pedir. Devemos ser nós, profissionais do sector, a fazer de "professores" nesta matéria.

Eles são Brancos, Doces, Secos, Ruby, Tawny, de vários anos, L.B.V., Vintage, do ano, de quinta...

Parece que já vai sendo tempo de limitar toda esta quantidade de tipos de vinho do porto.

Estamos já em Novembro e aproxima-se mais um Natal, altura em que nós, profissionais da restauração, iremos promover este precioso néctar, como fazemos habitualmente, no entanto, este é o comportamento que deveria prevalecer ao longo de todo o ano.

Esperamos que o bom senso impere nestas decisões, para podermos dizer não só "God Save The Queen", mas também "God Save The Douro".